

Nathália Bard¹, Agnes Olschowsky²

1- Bolsista PIBIC/CNPq e acadêmica de Enfermagem UFRGS
2- Orientadora e Prof^a Titular da Escola de Enfermagem /UFRGS

Introdução

✓ A mídia tem produzido sentimentos de medo e indignação pela divulgação de imagens de violência relacionadas ao uso e tráfico de drogas¹, reforçando o preconceito e o estigma junto aos usuários de *crack*, retratando-os como pessoas perigosas, violentas, amorais e sem valores, que necessitam de controle social por meio de ações de segurança e punição.

Objetivo

✓ Identificar a imagem do usuário de crack veiculada pela mídia.

Metodologia

- ✓ Recorte da pesquisa ViaREDE - Avaliação qualitativa da rede de serviços de saúde mental para atendimento a usuários de crack, financiada pelo CNPq.
- ✓ Estudo avaliativo, de natureza qualitativa.
- ✓ Avaliação de Quarta Geração, com abordagem hermenêutico-dialética².
- ✓ Coleta de informações no período de outubro de 2012 a março de 2013.
- ✓ Informantes: 10 usuários, 11 familiares, 8 profissionais de um CAPS AD e 7 gestores da rede de atenção em saúde mental de um município do RS.
- ✓ Os dados foram analisados pelo Método Comparativo Constante.
- ✓ Aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS sob parecer nº 16740.

Resultados

- ✓ A mídia noticia o usuário de crack como delinquente, criminoso, vagabundo e doente.
- ✓ Esses fenótipos divulgados pelos meios de comunicação divulgam imagens distorcidas, transmitindo informações de amedrontamento, tratando-os com violência pois não cultivam a ideia de bem estar total.
- ✓ Cotidianamente, os meios de comunicação de massa trazem ‘comportamento saudável’ X ‘uso indevido de drogas’, retratando uma dicotomia entre o que se considera saudável e o que se afirma não saudável, não havendo meio termo, ou seja, ou se é abstinente ou se é drogado, o que reduz a complexidade social do fenômeno do uso de drogas.
- ✓ Na sociedade, essa situação se traduz em necessidade de ações punitivas para o usuário de drogas, como prisão e internação para preservar o comportamento ideal de saúde.

Considerações

- ✓ A mídia a revela um perfil do usuário de crack que potencializa o rótulo de perigo social, reforçando o preconceito e o estigma. É necessário mudar essa imagem que promove a exclusão.
- ✓ A mídia deveria promover ações de promoção e prevenção da saúde desprovidas de preceitos morais, em que os sujeitos e suas práticas não fossem classificados como pessoas boas ou más.

Referências

- 1- Roos CM. Ações de redução de danos voltadas para usuários de drogas: uma revisão integrativa [dissertação]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2011.
- 2 - Guba, EG; Lincoln, YS. Avaliação de quarta geração. São Paulo: Editora da Urcamp. 2011. 320 p.